

EMBAIXADA DO BRASIL EM HANOI
RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADOR MARCO ANTÔNIO DINIZ BRANDÃO

Ao assumir a chefia da embaixada em Hanói, em fevereiro de 2015, encontrei um posto já bem estruturado por meus antecessores, contando com boa lotação e funcionários com funções bem determinadas por setores, com chancelaria instalada, embora naturalmente com os desgastes e problemas decorrentes de sua idade e localização, com residência oficial adequada e com canais de comunicação abertos com o Governo e a sociedade locais. Com base nesse bom fundamento, que pude consolidar e aperfeiçoar ao longo de três anos e meio de gestão, sempre com o apoio inestimável de colaboradores brasileiros e vietnamitas, em quadro de funcionários que se foi renovando paulatinamente, foi possível cumprir as tarefas de representação, informação, negociação e proteção de brasileiros de maneira, acredito, satisfatória.

A. ASSUNTOS POLÍTICOS

2. Pouco após assumir o posto, recebi expressiva missão de parlamentares brasileiros para reunião da União Interparlamentar, que ofereceu grandes oportunidades de interação entre o grupo brasileiro e os demais participantes, inclusive, é claro, parlamentares vietnamitas. Os contatos então feitos possibilitaram-me seguir mantendo com o legislativo vietnamita profícuo entendimento. Chefiou o grupo brasileiro o deputado Maurício Quintella Lessa e o compuseram a senadora Ana Amélia, o senador Ciro Nogueira, o senador Gladson Cameli, o senador Sérgio Petecão, o deputado Átila Lins, o Deputado Cláudio Cajado, a deputada Iracema Portella, o deputado José Rocha, o deputado Jarbas Vasconcellos e o deputado Jutahy Júnior.

3. A pedido das autoridades vietnamitas, o posto organizou também, nos primeiros momentos de minha gestão, visita oficial ao Brasil da senhora Nguyen Thi Doan, Vice-Presidente da República, que se deslocou a nosso país para participar da Cúpula Mundial das Mulheres, que se realizou em São Paulo de 14 a 17 de maio de 2015. A Senhora Vice-Presidente, que se fez acompanhar de delegação empresarial, foi recebida pela Senhora Presidente da República em audiência no dia 15 de maio e foi homenageada por almoço no Itamaraty pelo Senhor Ministro de Estado. A visita em muito contribuiu para fortalecer clima de amizade e confiança e criou condições para a retomada de contatos entre os dois Governos. Em consequência dessa visita, o Presidente Troung Tan Sang, enviou carta à Presidente Dilma Roussef na qual, ao agradecer a acolhida dada à vice-presidente vietnamita, convidou a mandatária brasileira a realizar visita ao Vietnã "no futuro breve e em tempo conveniente", o que constituiria "ótima oportunidade para se estabelecerem diretrizes e medidas concretas para o desenvolvimento das relações entre o Vietnã e o Brasil".

4. Na sequência da visita da vice-presidente vietnamita ao Brasil, realizou visita ao Vietnã, em 27 de julho de 2017, o embaixador Mauro Vieira, Ministro de Estado das Relações Exteriores. A visita teve grande repercussão na mídia local, que ressaltou o encontro do chanceler brasileiro com seu homólogo vietnamita, o vice-primeiro ministro e chanceler Pham Binh Minh, como marco

no relançamento de relação mais intensa entre Brasil e Vietnã. Celebrou-se como sinal importante a decisão de ambos os países de elevar seu patamar de trocas comerciais bilaterais dos então cerca de US\$ 4 bilhões anuais para o nível de US\$ 20 bilhões em futuro próximo. Foram igualmente sublinhados os esforços que seriam feitos para acelerar e aprofundar a cooperação em outras áreas, como a científica e a educacional. Ressaltaram-se as identidades de posições dos dois países na arena multilateral, o que permitiria esforço ainda maior para a coordenação de iniciativas comuns naquele plano. Foram, por fim, trocadas informações sobre a situação política na região e em outras áreas do globo. Na mesma ocasião, o Chanceler Mauro Vieira foi recebido pelo primeiro-ministro Nguyen Dung, com quem passou em revista os resultados de seu encontro com o Chanceler Pham Binh Mihn e a quem transmitiu a aceitação, pela presidente Dilma Rousseff, do convite a ela estendido para visitar o Vietnã, o que se previa poderia realizar-se no final de 2015.

5. Nesse quadro, acertou-se, após vários encontros sobre o assunto entre mim e a chancelaria local, a data de 1º e 2 de dezembro de 2015 para a visita de Estado da Presidente Dilma Rousseff ao Vietnã e iniciaram-se os preparativos para o evento, ao qual os dois lados desejavam dar máximo relevo e toda a substância possível. Assim, desenvolveu-se intenso esforço negociador para assegurar fossem firmados, durante a visita, acordos nas áreas educacional, de cooperação técnica, de cooperação militar, de cooperação agrícola, de turismo e de transportes. Iniciou-se também a negociação de Comunicado Conjunto, onde ficassem registradas as conversações, seus resultados e os pontos de vistas e coincidências de posições externados durante o encontro. Naturalmente, a toda essa faina de negociação substantiva somaram-se os esforços de organização logística, de não pouca monta, com visita preliminar de equipes do cerimonial brasileiro e de funcionários do Planalto.

6. Infelizmente, às vésperas da visita presidencial, acontecimentos políticos internos no Brasil levaram a seu adiamento, com desapontamento certamente, mas também com compreensão do lado vietnamita. Por acordo entre a Embaixada e a Chancelaria vietnamita continuou em curso a negociação dos textos de acordos preparados para a visita presidencial, na certeza de que outra oportunidade se apresentaria para sua celebração.

7. Em agosto de 2016, visitou o Brasil, por ocasião da realização dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, o Ministro da Cultura, Esportes e Turismo do Vietnã, Nguyen Ngoc Thien, que, em encontro com o Ministro interino do Turismo, Alberto Alves, assinou Memorando de Entendimento com vistas à promoção e facilitação do turismo entre o Vietnã e o Brasil.

8. De 15 a 17 de setembro de 2016 visitou Hanói o Ministro Blairo Maggi, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, à frente de grande delegação oficial e empresarial. Primeira visita de um ministro da agricultura brasileiro ao Vietnã, constituiu para os vietnamitas claro sinal simbólico e político da importância que atribuímos ao país, além de produzir resultados concretos em termos de liberação de mercados. De fato, pôde-se aprovar modelo de certificados sanitários, que já vinham sendo negociados pela embaixada e que abriram a importação pelo Vietnã de produtos lácteos, carne suína e de aves. Também se convencionou dar tratamento acelerado à análise de outros certificados sanitários (cf. § 34 abaixo). Foi particularmente valiosa a vinda de número expressivo de empresários na missão Maggi, com a criação de oportunidades concretas de negócios.

9. Visitou o Vietnã, nos dias 23 e 24 de janeiro de 2017, o Ministro Herman Benjamin, do Superior Tribunal de Justiça, com a finalidade de explorar possibilidades de cooperação entre o Brasil e o Vietnã no campo do direito ambiental. O Ministro avistou-se com a Vice-Presidente do Supremo Tribunal Popular, Senhora Nguyen Thuy Hien, com o diretor do Departamento de Direito e Tratados Internacionais, Senhor Lai Xuan Hoang, com o Vice-Ministro da Justiça, Phan Chi Hieu, com o Vice-Primeiro-Ministro e Ministro do Meio Ambiente, Nguyen Linh Ngoc, em longa reunião substantiva, e com o presidente do Instituto de Estado e Direito, "think tank" de altíssima visibilidade no Vietnã. Em todos os encontros, foram trocadas informações e pontos de vista sobre meio ambiente e direito, tendo o Ministro Benjamin convidado seus interlocutores a visitar o Brasil.

10. O Vice-Primeiro-Ministro e Chanceler Pham Binh Minh encontrou-se, a pedido da parte vietnamita, com o Chanceler José Serra à margem da reunião ministerial do G20, em Bonn, em fevereiro de 2017. O encontro, que teve notável repercussão na mídia vietnamita, focou-se nas possibilidades de incremento do relacionamento bilateral em todas as áreas. Os dois ministros passaram em revista vários pontos de interesse comum e comprometeram-se a acelerar a negociação de acordos em várias áreas de interesse bilateral e a promover a intensificação da troca de visitas de alto nível

11. Em julho de 2017 realizou-se em Brasília a VI Reunião de Consultas sobre Assuntos de Interesse Comum Brasil-Vietnã. O lado vietnamita foi chefiado pelo vice-chanceler Ha Kim Ngoc, e o lado brasileiro pelo Senhor SGASC, Embaixador Georges Lamazière. O Chanceler Aloysio Nunes Ferreira também recebeu o embaixador Ngoc para visita de cortesia. Durante a reunião, que contou com a participação de funcionários de praticamente todas as áreas da secretaria de Estado, foi possível passar em revista, ampla e minuciosamente, vários itens de interesse bilateral e multilateral, com a identificação de obstáculos a serem transpostos ou mecanismos a serem acelerados ou, ao contrário, abandonados. Resultou dos trabalhos panorama muito claro do relacionamento bilateral, e das medidas necessárias para aprofundá-lo e melhorá-lo. O Embaixador Ngoc também visitou o Ministério da Agricultura, onde manteve conversações sobretudo sobre o interesse vietnamita de ampliar seu leque de exportações de produtos agrícolas para o Brasil, mas também sobre as possibilidades de cooperação com o Vietnã.

12. Em setembro de 2017 visitou o Brasil o Senhor Hoang Binh Quan, Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Partido Comunista do Vietnã, autoridade de nível equivalente, na hierarquia local, ao de Ministro das Relações Exteriores. O Senhor Quan teve encontros partidários, em Brasília, mas pediu para ser recebido pelo Chanceler brasileiro. Na ausência desse, em viagem pelo Sudeste Asiático, recebeu-o no dia 13 de setembro o Embaixador Marcos Galvão, que o homenageou com almoço e com ele manteve densa conversação sobre as relações Brasil/Vietnã.

13. Entre os dias 9 e 12 de setembro, visitou o Vietnã o Chanceler Aloysio Nunes Ferreira, que cumpriu intenso programa oficial. Em cerimônia reservada a hóspedes ilustres, depôs coroa de flores no mausoléu de Ho Chi Minh, prestou reverência a seus despojos e visitou a residência-museu do prócer vietnamita. Manteve reunião de trabalho com o Vice-Primeiro-Ministro e Ministro das Relações Exteriores Pham Binh Minh, que lhe ofereceu almoço. Durante visita à União Vietnamita de Organizações de Amizade (VUFO), encontrou-se com o presidente da

Associação de Amizade Vietnã-Brasil, recebeu os embaixadores lusófonos sediados em Hanói (Angola, Moçambique e Timor Leste) e também o Embaixador Pham Sanh Chau, candidato vietnamita naquele momento à direção-geral da UNESCO. Foi recebido, no final da visita, pelo Primeiro-Ministro Ngyen Xuan Phuc. Durante sua estada, assinou, juntamente com o Ministro dos Transportes vietnamita, acordo de transportes marítimos entre o Vietnã e Brasil.

14. A visita do Chanceler Nunes Ferreira teve importância crítica para a retomada de vários assuntos que haviam ficado pendentes desde os preparativos para a visita oficial da presidente Dilma Rousseff ao Vietnã, em 2015, e para avaliação criteriosa das possibilidades que se ofereciam para o aprofundamento do relacionamento. O Ministro foi portador de convite do Presidente Temer para visita oficial do Presidente e do Primeiro-Ministro vietnamitas ao Brasil, e recebeu também convite para que o mandatário brasileiro viesse ao Vietnã em visita de Estado. Ficou claro que sua vinda tinha como foco adiantar preparativos para que tais visitas de alto nível pudessem realizar-se, em cenário em que ambos os lados vinham avaliando como necessárias para energizar e catalisar o relacionamento bilateral.

15. Em outubro de 2017 visitou Hanói e Ho Chi Minh missão oficial e empresarial do Estado do Maranhão, chefiada pelo vice-governador Carlos Brandão e integrada por grande número de autoridades e empresários. A missão, pioneira em sua modalidade, foi extremamente bem recebida e deixou aberturas concretas para a realização de negócios e para a continuação do diálogo com o estado do Maranhão, que interessa a seu governo e claramente também a setores da sociedade e do Governo vietnamita.

16. O final do ano de 2017 e os primeiros meses de 2018 foram dedicados aos preparativos da visita do Senhor Presidente da República Michel Temer a Hanói. Como ocorrera por ocasião da malograda visita da Presidente Dilma Rousseff, retomaram-se os entendimentos logísticos – sempre de grande envergadura no caso de deslocamentos presidenciais –, os arranjos protocolares (agenda, gestos simbólicos, banquetes) e as discussões substantivas sobre acordos que poderiam ser assinados na ocasião. Foram discutidos, especialmente, acordos ou memorandos de entendimento sobre educação, agricultura, defesa e cooperação técnica, além de instrumentos bilaterais entre a APEX-Brasil e a Câmara de Comércio e Indústria do Vietnã (VCCI, na sigla em inglês); entre o Instituto Rio Branco e a Academia Diplomática do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Vietnã; e entre a Fundação Alexandre de Gusmão e a União Vietnamita de Organizações de Amizade (VUFO). A visita, marcada para os primeiros dias de janeiro de 2018, acabou por não ocorrer em razão de problemas de saúde que acometeram o Senhor Presidente da República no final de dezembro de 2017. A parte vietnamita compreendeu sem dificuldade as inesperadas circunstâncias e manteve-se atenta à possibilidade de retomada da iniciativa.

17. Novas datas para a visita presidencial foram acordadas para o mês de maio de 2018, mas, ainda uma vez, agora por motivo de eventos imprevisíveis de política interna brasileira, foi preciso adiar a vinda do primeiro mandatário do Brasil. Felizmente, o Ministro Aloysio Nunes Ferreira logrou reorganizar sua agenda e realizar visita oficial a Hanói em 12 de maio de 2018. Na ocasião, o Ministro Nunes Ferreira explicou pessoalmente ao chanceler Pham Binh Minh as razões pelas quais o senhor presidente da República não pudera deslocar-se ao Vietnã. O Chanceler Pham agradeceu a presença do Ministro brasileiro para esclarecer os motivos do cancelamento, que, declarou, não prejudicam as boas relações bilaterais e a parceria abrangente entre Brasil e Vietnã.

18. Ambos os Chanceleres ressaltaram o bom estado geral das relações entre os dois países, mas sublinharam, igualmente, o potencial ainda não realizado do comércio bilateral, que poderia avolumar-se sem dificuldade nos próximos anos, caso os dois governos se dediquem a criar condições propícias para tanto. Dois assuntos de direto interesse bilateral, e que ainda estão em andamento, foram tratados em seguida:

O Chanceler Pham Binh Minh pediu o apoio do Brasil para o pleito vietnamita, na Organização Mundial do Comércio, de ser o país reconhecido formalmente como economia de mercado. O Ministro Nunes Ferreira respondeu que o assunto é atualmente tratado em grupo de trabalho interministerial da CAMEX, que dará seu parecer oportunamente;

O Chanceler brasileiro anunciou que se encontraria, em poucos dias, com seus homólogos do MERCOSUL, ocasião em que examinaria a possibilidade de abertura de diálogo exploratório para eventual celebração de acordo de livre-comércio entre o bloco e o Vietnã.

19. A visita oficial completou-se com a assinatura de dois instrumentos bilaterais: o memorando de entendimento entre as academias diplomáticas brasileira e vietnamita (oficialmente intitulado “Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco e a Academia Diplomática do Vietnã sobre cooperação mútua para o treinamento de diplomatas”) e o Memorando de Entendimento entre a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) e a União das Organizações de Amizade do Vietnã (VUFO).

20. No final do dia 12 de maio, o Ministro das Relações Exteriores Aloysio Nunes Ferreira honrou esta missão diplomática ao inaugurar oficialmente a nova sede de sua chancelaria.

21. Como evento político relevante em pleno andamento nesta data, quero ressaltar a visita ao Brasil do Vice-Primeiro Ministro Vuong Dinh Hue, que estará em Brasília no dia 2 de julho e em São Paulo no dia 3. Em Brasília, o Vice-Primeiro Ministro Vuong se reunirá com o Ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, será recebido pelo Senhor Presidente da República, manterá encontro com o Ministro Aloysio Nunes Ferreira, que lhe oferecerá almoço no Itamaraty, e, na parte da tarde, avistar-se-á com o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Deverão ser assinados acordos bilaterais, cuja confirmação ainda está pendente, mas que poderão incluir os setores de agricultura e cooperação técnica, além de memorando de entendimento entre a APEX-Brasil e a VCCI. O Ministro Vuong, economista de formação e responsável por temas econômicos e comerciais no governo do Vietnã, insiste na primazia de tais setores em sua missão ao Brasil: far-se-á acompanhar de numerosa missão comercial com representantes dos setores público e privado e, em São Paulo, participará de seminário de integração entre sua comitiva e empresários brasileiros. O Ministro Vuong também deverá encontrar-se com representantes da FIESP e da Embraer.

22. Tema importante em vários níveis e por diversos motivos é a cooperação militar, que tem grande potencial de desenvolvimento entre o Brasil e o Vietnã. A embaixada conta com adido militar e aeronáutico não-residente (baseado em Jacarta, na Indonésia), que, nos momentos em que

pode visitar Hanói, mantém contatos produtivos com autoridades militares locais. O adido militar é responsável pelo plano de emergência da embaixada em caso de calamidade natural ou distúrbios político-sociais e contribui na organização de visitas, como as três missões presidenciais que acabaram por não se realizar. A coordenação é próxima, apesar da distância, mas conviria, a meu ver, contar, tão logo possível, com adido residente nesta capital. A cooperação militar – os vietnamitas reiteram com frequência seu interesse em aprender com a prática brasileira de combate na selva e seu desejo de conhecer nossa experiência em missões de paz das Nações Unidas – e as oportunidades de venda de material bélico parecem-me tangíveis, faltando apenas o agente adequado para os contatos com as autoridades relevantes.

B. ASSUNTOS CULTURAIS

23. Reuni-me, logo no início da minha gestão, com o Professor Nguyen Dinh Luan, Reitor da Universidade de Hanói, e com a professora Vu Thu Ha, diretora do departamento de Português daquela universidade, para tratar do apoio do Governo brasileiro ao que se configura como o maior programa de promoção da língua portuguesa e da cultura brasileira no Vietnã, no sudeste asiático, e talvez em todo o oriente: o programa de bacharelado em língua portuguesa daquela Universidade, com cerca de 200 alunos regulares e que vem, há anos, formando jovens com proficiência na língua portuguesa, na cultura lusitana e na cultura brasileira. Expliquei-lhe que, por falta de recursos, havíamos interrompido em 2014 a presença de leitor brasileiro na instituição e prometi-lhe envidar esforços para a vinda de novo docente. A nomeação de novo leitor foi possível em janeiro de 2016, após seleção no Brasil e escolha, pela parte vietnamita, do nome da Professora Pamela Andrade, que vem desde então exercendo suas funções com grande competência.

24. A cooperação da Embaixada com o Departamento de Português da Universidade de Hanói foi, aliás, ponto ao qual procurei dar grande relevo, por me parecer extremamente relevante para a difusão cultural do Brasil, em todos os seus aspectos. Assim, enquanto foi permitida administrativamente essa modalidade, realizaram-se estágios de treinamento de alunos de português na Embaixada, para a prestação de serviços em áreas não reservadas, para sua familiarização com o uso quotidiano da língua portuguesa e com os aspectos relevantes de nossa cultura. Também regularmente diplomatas e funcionários do quadro realizaram palestras na Universidade sobre diversos temas - organização política, história e geografia do Brasil, música, artes plásticas e gastronomia, entre outros - seguidas de debates. Com a mudança da Chancelaria da Embaixada, a que me refiro nos §§ 40 a 42 deste relatório, obtivemos espaço específico, com instalações confortáveis e equipamento técnico, para a realização de conferências ou encontros. Assim, tem sido continuada a prática de realização de palestras por funcionários da embaixada, agora já com o acolhimento dos alunos em nossas instalações próprias. Também participamos ativamente de todas as comemorações ou eventos promovidos pelo Departamento de Português da Universidade, muitas vezes em conjunto com as outras embaixadas dos países de língua oficial portuguesa sediadas em Hanói.

25. O relacionamento com as embaixadas dos países de língua oficial portuguesa (Palops) - estão aqui as embaixadas de Angola, Moçambique e Timor-Leste - tem sido outra das prioridades do setor cultural deste posto, no quadro do Grupo dos Embaixadores dos Palops, criado por minha antecessora, Embaixadora Victoria Alice Cleaver. Contando com um fundo financeiro pequeno, mas adequado, para o qual contribuem todas as embaixadas, e com reuniões periódicas e formais,

o Grupo tem podido realizar um sem número de atividades de caráter cultural, culminando todos os anos com um grande convívio da colônia lusófona em Hanói. Tem sido prática normal também encontro desse Grupo com os visitantes ilustres de cada um dos seus membros que venham a Hanói, para que conheçam suas atividades. Durante minha estada, foram promovidos tais encontros entre o chanceler de Angola, com o primeiro-ministro de Moçambique e com o Chanceler Aloysio Nunes Ferreira, em uma de suas estadas no Vietnã.

26. Também no âmbito do Grupo de países lusófonos organizei, durante o período em que fui seu presidente, a doação de livros para a Biblioteca Nacional do Vietnã, para que pudesse formar uma seção de livros em português, até então inexistente. Colaboramos com doações de livros eu próprio e os funcionários da embaixada, além das outras embaixadas do Grupo, de modo a criar considerável acervo, que foi entregue à Biblioteca em cerimônia solene organizada em suas instalações.

27. Em outro esforço de divulgação da cultura brasileira, foi possível manter, durante um certo período de minha gestão, contrato com rádio local, "Voice of Vietnam", para a transmissão diária de programa dedicado à música brasileira, utilizando-se para tanto da coleção de discos "Brazilian Hour", produzida pelo departamento cultural do consulado-geral do Brasil em Los Angeles, com audiência apreciável. Infelizmente, aumento exorbitante do preço solicitado pela rádio impossibilitou a continuação do programa.

28. A embaixada tem estado sempre presente nos festivais de cinema promovidos pelos países latino-americanos em Hanói, contribuindo com filmes e para a produção de material de divulgação, tramitação das películas pela censura local e cerimônias de inauguração.

29. Bazares beneficentes, sobretudo aqueles organizados pela Chancelaria local, com enorme afluxo de público, são outra modalidade de promoção da presença cultural brasileira em Hanói. Nessas ocasiões, temos contribuído com exemplos da culinária nacional, sobretudo doces, e com a distribuição de material de divulgação brasileiro, em língua vietnamita, como revistas para o público infantil ou pequenos livros de receitas culinárias brasileiras.

C. CONSULAR E ASSISTÊNCIA A BRASILEIROS

30. Noto, com satisfação o aumento da comunidade brasileira neste país, composta de cidadãos ordeiros e bem integrados, em que pese à distância cultural entre os dois países. Há empresários, pilotos, funcionários de algumas empresas brasileiras instaladas na Cidade Ho Chi Minh e suas famílias. A expansão do contingente de brasileiros e seu registro nno setor consular levou ao incremento do número de eleitores residentes no Vietnã e, em 2018, tudo indica que será, pela primeira vez, aberta sessão eleitoral em Hanói para o pleito presidencial de outubro deste ano.

31. O setor consular da embaixada está adequadamente lotado e bem equipado para atender à demanda por vistos (em passaportes comuns apenas) e por assistência por parte de cidadãos brasileiros. De maneira geral, não tem havido incidentes dignos de nota e os serviços prestados têm essencialmente natureza cartorial.

32. Registro, por oportuno, que o fluxo turístico de brasileiros em visita ao Vietnã tem registrado contínuo aumento, como se pode ver na tabela a seguir:

2013	8.231 brasileiros
2014	10.666 brasileiros
2015	11.154 brasileiros
2016	13.419 brasileiros
2017 (1º semestre)	8.654 brasileiros

D. PROMOÇÃO COMERCIAL

33. O fluxo comercial bilateral conhece expansão contínua há vários anos, como demonstram as estatísticas abaixo (valores em US\$, fonte: MDIC):

ANO/OP.	EXP. BRASIL	EXP. VIETNÃ	FLUXO TOTAL	SALDO BRASIL
2013	1.192.284.240	1.140.945.539	2.333.229.779	51.338.701
2014	1.592.127.042	1.580.454.847	3.172.581.889	11.672.195
2015	2.123.972.982	1.788.637.848	3.912.610.830	335.335.134
2016	1.398.745.712	1.600.755.733	2.999.501.445	- 202.010.021
2017	1.732.642.449	2.186.065.285	3.918.707.734	- 453.422.836

34. A balança comercial bilateral caracteriza-se, em linhas gerais, por exportações de produtos de base brasileiros para o Vietnã e produtos industrializados vietnamitas para o Brasil. Os principais produtos comercializados em 2017 entre os dois países foram (fonte: MDIC):

Exportações brasileiras para o Vietnã (dez principais produtos):

PRODUTO	VALOR EM US\$ MILHÕES
Milho em grãos	268,68
Algodão	412,22
Soja triturada	230,89
Produtos laminados planos de ferro ou Aço	185,26
Farelo e resíduos da extração de óleo de soja	120,12
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	120,28
Madeira cerrada ou fendida	37,08
Celulose	25,1
Trigo em grãos	24,96
Demais produtos básicos	21,86

Exportações vietnamitas para o Brasil (dez principais produtos):

PRODUTO	VALOR EM US\$ MILHÕES
Circuitos impressos e outras partes para aparelhos de telefonia	909,53
Circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos	234,16
Calçados	187,4
Partes de aparelhos transmissores ou receptores	103,83
Fios de fibras têxteis sintéticas ou artificiais	67,14

Pneumáticos	38,96
Máquinas e aparelhos para impressão, tipográfica ou ofsete	32,1
Partes e acessórios de máquinas para processamento de dados	31,9
Microfones e altofalantes e suas partes	281
Demais produtos manufaturados	80,03

35. Em 2015, deparei-me com situação complexa no setor agrícola das relações comerciais bilaterais: o Vietnã havia suspenso o credenciamento de empresas exportadoras brasileiras de carnes e não havia movimentação em torno do reconhecimento de certificados sanitários internacionais brasileiros (CSIs) para exportação de produtos cárneos (carne bovina, suína e de aves). O período de preparação da visita do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Senhor Blairo Maggi, a Hanói (cf. § 8º acima), permitiu, porém, destravar esses dois setores, e as empresas brasileiras voltaram a ser credenciadas pelo ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural do Vietnã (MARD, na sigla em inglês) a partir de setembro de 2016. Como também mencionei, três CSIs brasileiros passaram a ser reconhecidos a partir daquele momento. Gradualmente têm avançado as negociações para o reconhecimento de CSIs para carne bovina, bovinos e bubalinos vivos e farinhas animais.

36. No final de 2017, a embaixada em Hanói foi contemplada com a designação de um adido agrícola designado pelo MAPA, Dr. Tiago Charão de Oliveira, que se integrou com grande sucesso à equipe e passou a assessorar o setor comercial (SECOM) desta repartição consular em temas de agricultura. A competência e o empenho do Dr. Oliveira muito têm contribuído para a intensificação das operações do SECOM no setor agrícola.

37. De maneira mais ampla, o SECOM mantém suas atividades de promoção das exportações brasileiras, dando assistência a empresários brasileiros desejosos de conhecer as condições do mercado vietnamita, fornecendo informações sobre exportadores brasileiros a importadores vietnamitas, acompanhando missões oficiais técnicas brasileiras em operações de inspeção de exportadores vietnamitas, negociando regularmente com diferentes departamentos do MARD e recebendo e assistindo missões empresariais brasileiras. O SECOM mantém, igualmente, contacto regular com a Câmara de Comércio e Indústria do Vietnã (VCCI, na sigla em inglês). Destaco, ainda, a assistência prestada por mim pessoalmente a empresas do porte da AVIBRÁS e da EMBRAER em suas visitas a Hanói.

Cooperação

38. Embora não ligada imediatamente a operações comerciais, parece-me oportuno recordar que a cooperação enseja aprofundamento do conhecimento mútuo e formulação de projetos que criam necessidade de fornecimento de matérias primas, equipamentos e insumos diversos para sua implantação. A cooperação é eficiente vetor de conexão entre dois países ou blocos, como demonstram os sucessos comerciais da Europa e dos Estados Unidos ao longo de décadas.

39. O Brasil tem potencial, e assim é percebido pelo Vietnã, para oferecer conhecimentos específicos a este país. As autoridades locais sabem-no e não hesitam em mencioná-lo sempre a oportunidade se apresenta. Não se trata de benemerência, naturalmente, mas de acordos mutuamente vantajosos, que poderiam ser estabelecidos em setores como agricultura (com apoio

da Embrapa), piscicultura (em especial no controle de doenças específicas da criação de peixes), defesa, medicina e medicamentos. Recordo que, durante a visita ao Vietnã do vice-governador do Maranhão, as autoridades vietnamitas levantaram a possibilidade de cooperação na proteção do cultivo de arroz.

E. ADMINISTRAÇÃO

Mudança da chancelaria

40. Ao chegar a Hanói, encontrei a chancelaria abrigada em conjunto de duas casas residenciais, unidas por uma construção *ad hoc*. As instalações eram claramente inadequadas e, embora fossem o que havia de melhor nesta cidade no momento da mudança, não mais podiam disfarçar o desgaste do tempo e a fragilidade da improvisação a que foram obrigados meus antecessores para ali acomodar a repartição brasileira. A sala do chefe do posto encontrava-se precisamente no corredor que unia as duas casas e, na verdade, era passagem entre as duas metades da chancelaria; infiltrações, goteiras, parasitas, mofo, acanhamento, insegurança, má localização na cidade – nada podia ser invocado para justificar a permanência da embaixada no antigo endereço diante de tamanha inadequação.

41. Com aprovação da Secretaria de Estado e após cuidadosa e demorada pesquisa no mercado local, foram alugadas as atuais instalações, em prédio comercial moderno, no centro da cidade, ao lado do hotel Meliã, um dos mais prestigiosos da capital vietnamita. Trata-se da totalidade do quarto andar do edifício da SAS-CTAMAD, empresa imobiliária cuja sede se encontra no primeiro andar. Com 573 m², a nova sede acomoda com dignidade e distinção, embora sem luxo, todos os setores que compõem a chancelaria – chefia, subchefia, administração, comercial (SECOM), político, cultural, consular, comunicações e arquivo. Dispõe de sala de reuniões para doze pessoas, sala multi-uso e copa-cozinha. Como já se fazia prever, dispunha até mesmo de sala para o novo adido agrícola, que foi lotado em Hanói logo após a mudança. O contrato de locação, por cinco anos renováveis, contempla, ainda, cinco vagas para automóveis no edifício-garagem adjacente e espaços de estacionamento para motocicletas, o meio de transporte mais comum no Vietnã e utilizado pelos funcionários contratados localmente.

42. A manutenção das partes comuns do edifício, a cargo do locador, são de alta qualidade, e a manutenção dos espaços privativos da chancelaria, a cargo da embaixada, não deverão requerer especiais cuidados. É, assim, de prever-se que a chancelaria da embaixada do Brasil em Hanói possa permanecer por um largo período em sua nova sede, com segurança e funcionalidade.

Novo automóvel de serviço

43. O antigo automóvel de serviço, um Toyota Lexus com mais de dez anos de uso, apresentava problemas constantes, que exigiam custosa manutenção e levavam a crescente inconfiabilidade. Com autorização da Secretaria de Estado, novo veículo de serviço – Honda CRV novo, modelo 2017 – foi importado em 2017 e entregue à embaixada em abril de 2018. O antigo carro de serviço foi vendido como parte da transação.

Dotações orçamentárias

44. As dotações de rotina da embaixada – despesas com pessoas jurídicas (PJ), com pessoas físicas (PF) e com material de consumo (30) – foram aumentadas em 2015 a meu pedido, tendo seus valores mensais passado de US\$ 2.500,00, US\$ 150,00 e US\$ 1.000,00 a US\$ 3.500,00, US\$ 200,00 e US\$ 2.500,00, respectivamente. Os novos montantes revelaram-se satisfatórios e suficientes para o desempenho das tarefas essenciais e o atendimento dos compromissos do posto.

Lotação de pessoal

45. Em 2015, a meu pedido, a lotação do posto foi aumentada em um diplomata, o que permitiu cobrir adequadamente todos os setores que compõem as atribuições da embaixada em Hanói. A vaga foi preenchida até março de 2018, quando o diplomata foi removido para a Secretaria de Estado. No plano de remoções do primeiro semestre de 2018 nenhum diplomata foi designado para Hanói e, neste momento, a vaga está aberta. Conviria preenchê-la com a possível brevidade para permitir a otimização dos serviços prestados por esta repartição.

46. Em 2018, igualmente a meu pedido, foi autorizada a contratação local de um/a tradutor/a-intérprete. Com efeito, durante os três anos em que estive à frente da representação diplomática brasileira no Vietnã, senti aguda necessidade de funcionário/a capacitado/a a traduzir notas e outros documentos oficiais entre o português e o vietnamita, bem como habilitado/a a realizar interpretações, simultâneas ou consecutivas, durante encontros formais com autoridades locais. O/a mesmo/a funcionário/a poderá prestar tais serviços durante visitas de autoridades brasileiras. O processo seletivo está em andamento na data de redação deste relatório (junho de 2018).

47. Noto, ainda, que, das quatro vagas de pessoal do quadro permanente (oficiais e assistentes de chancelaria), apenas três estão preenchidas nesta data e conviria, a exemplo do que ponderei mais acima em relação à vaga de diplomata, preencher o quanto antes o cargo disponível remanescente. O problema torna-se mais agudo quando das férias e outras ausências legais e justificadas, momento em que a lotação do posto cai bastante aquém do que seria necessário a seu bom funcionamento.

F. CONCLUSÃO

48. O Vietnã é país que vem mostrando nas últimas duas décadas admiráveis índices de crescimento econômico, em quadro geral de desenvolvimento social e cultural de índices acima do comum. Já é sem dúvida um dos que se convencionou há tempos chamar de "tigres asiáticos", e tem tudo para tornar-se, com seu clima de estabilidade política e social, e com a ancestral disciplina e criatividade de seu povo, características bem exemplificadas nas guerras que venceu no século XX, um país ímpar entre eles.

49. A aproximação com o Vietnã constitui investimento de esforço diplomático e político, de conhecimento técnico e de capital que certamente renderá dividendos para o Brasil agora e no futuro próximo. Entre os países da ASEAN, é o mais ávido de progresso, o que busca com mais ênfase a diversificação de parceiros e um dos que se mostram mais flexíveis aos termos da relação internacional. E é um dos que mais procuram o Brasil, cujo tamanho e poderio leva muito em conta e que vê como alvo possível de amizade, cooperação e entendimento.

50. É verdade que existem barreiras importantes para o relacionamento. Entre elas talvez a mais importante, mais mesmo que a distância que separa os dois países, seja o desconhecimento mútuo. Pouquíssimo se conhece do Vietnã no Brasil, quase nada mesmo, a não ser os ainda presentes ecos das guerras de libertação nacional e de reunificação contra a França e contra os Estados Unidos, e uma admiração difusa pelo heroísmo vietnamita. No Vietnã, além do futebol e de uma ou outra novela brasileira, rarissimamente exibidas nos canais locais, o desconhecimento do Brasil também é profundo.

51. Como ultrapassar essas barreiras e adensar as relações entre o Brasil e o Vietnã? O que parece factível, e dentro da competência do fazer diplomático seria a) multiplicar os encontros bilaterais entre autoridades de ambos os países, com visitas às capitais e reuniões às margens de eventos multilaterais b) prosseguir na negociação de acordos bilaterais, aprofundando e ampliando seu leque c) reativar a comissão mista Brasil/Vietnã, pedido que os vietnamitas vêm fazendo reiteradamente e que, creio, em muito poderia dinamizar o relacionamento entre os dois países d) planejar programa de visitas frequentes de missões comerciais e) contemplar a possibilidade de programas de cooperação científica e tecnológica, sobretudo na área agrícola f) e, talvez mais que tudo, ampliar exponencialmente a programação de difusão cultural do Brasil no Vietnã, valorizando-se o "soft power" que temos em muitas áreas.
